

FEVEREIRO '25

partitura



anos
casa da música

MÚSICA E CINEMA: UM AMOR ETERNO

curated by
Invicta.Música.Filmes

A 28 de dezembro de 1895, em Paris, os irmãos Lumière faziam a primeira projeção pública dos seus filmes, com um pianista a acompanhar ao vivo o fluir das imagens. Num mesmo gesto, dava-se início a uma arte – o cinema – e a um romance inquebrantável entre ela e a música. Para a chegada do primeiro filme sonoro, por sinal um musical (*The Jazz Singer*, de Alan Crosland), foi preciso esperar mais de 30 anos, mas nem essa inovação tecnológica dispensou o modelo a que hoje se dá o nome de cine-concerto.

E é assim que, em 2025, 130 anos depois do nascimento do cinema, o ciclo Invicta.Música.Filmes continua a trazer-nos pérolas do tempo do mudo e a exibi-las com acompanhamento musical ao vivo. Obra clássica do expressionismo alemão, o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene, é o senhor que se segue, numa projeção com banda sonora do compositor austríaco Wolfgang Mitterer tocada em simultâneo pelo Remix Ensemble.

Já a Orquestra Sinfónica, que dias antes interpreta êxitos musicais celebrizados pela fábrica de sonhos que é Hollywood, entra em fevereiro a tocar a Quarta Sinfonia de Brahms, num concerto comentado, e prossegue a sua atividade com programas irrecusáveis: um primeiro de homenagem a Maurice Ravel, de cujo nascimento se comemora o 150.º aniversário [ler *Tónica*], e um segundo, na companhia da violinista húngara Júlia Pusker, encimado pelo *Concerto para violino e orquestra* de Tchaikovsky.

O Ciclo Piano prossegue com um recital de Lukas Sternath, nomeado como ECHO Rising Star para a temporada 2024/25. O jovem pianista austríaco estreia em Portugal uma partitura que lhe foi dedicada pela celebrada violinista Patricia Kopatchinskaja, dando-nos ainda a escutar obras de Brahms, Liszt e Sofia Gubaidulina.

De contextos diferentes da música chegam também propostas a não perder. É o caso do concerto único em formato trio dos Calexico, a idiossincrática banda norte-americana com sabor a deserto, a mistério e, já que estamos no mês dele, a cinema. Mas há outros exemplos de citação obrigatória, como o muito celebrado compositor pernambucano Alceu Valença, que se faz acompanhar da Orquestra Ouro Preto, ou a cantora e saxofonista britânica Nubya Garcia,

figura de brilho ímpar na constelação de artistas que urdiram o fenómeno da moderna cena jazz londrina.

Quanto aos nomes portugueses, podemos falar de Milhanas: a renovadora do fado regressa para fechar o capítulo do seu primeiro álbum, *De Sombra a Sombra*, e entusiasmar a assistência com canções novas que deverão fazer parte do sucessor. E, claro, não há como esquecer Vitorino: cinquenta anos depois do “primogénito” *Semear Salsa ao Reguinho*, o cantor alentejano traz consigo o álbum mais recente, *Não sei do que é que se trata, mas não concordo*, alimentado por grandes nomes da nossa poesia.

Debaixo de olho devem estar também, como sempre, as atividades do Serviço Educativo, este mês divididas entre oficinas e concertos de tipologia diversa,

um dos quais um cine-concerto – *Vejam Bem* – integrado no cartaz do Invicta. Música.Filmes. O 16.º Curso Livre de História da Música, por sua vez, arranca para o segundo módulo sob o tema “Mulheres na Música”, que recoloca alguns pontos nos is da ignorância generalizada em relação ao contributo inestimável de mulheres geniais para a arte de organizar os sons.

Finalmente, é de saudar o regresso dos concertos no café, de entrada livre, onde a cada ano artistas e bandas emergentes se dão a conhecer e projetos consagrados fazem a festa da música em comunhão com o público.

MUSIC AND CINEMA: AN ETERNAL LOVE AFFAIR

On December 28, 1895, in Paris, the Lumière brothers presented the first public screening of their films, accompanied by a live pianist. In that singular moment, cinema was born, along with an unbreakable bond between this new art form and music. The arrival of the first sound film – a musical, no less (*The Jazz Singer* by Alan Crosland) – took more than 30 years, yet even this technological innovation retained the format we now call the cine-concert.

Thus, in 2025, 130 years after cinema’s inception, Invicta.Música.Filmes continues to offer us gems from the silent era, brought to life with live musical accompaniment. A classic of German Expressionism, Robert Wiene’s *The Cabinet of Dr. Caligari* is next in line, with a screening accompanied by a soundtrack composed by Austrian Wolfgang Mitterer and performed live by Remix Ensemble.

Meanwhile, our Symphony Orchestra, which just days earlier will have performed musical hits immortalized by Hollywood – cinema’s dream factory since the early 20th century – kicks off February with Brahms’ Fourth Symphony in a narrated concert. The orchestra then continues with unmissable

programmes: one celebrating Maurice Ravel’s 150th birthday [see *Tónica*] and another featuring Hungarian violinist Júlia Pusker, crowned by Tchaikovsky’s *Violin Concerto in D major*.

The Piano Series moves forward with a recital by Lukas Sternath, nominated as an ECHO Rising Star for the 2024/25 season. The young Austrian pianist will make the Portuguese premiere of a piece dedicated to him by celebrated violinist Patricia Kopatchinskaja, along with works by Brahms, Liszt, and Sofia Gubaidulina.

From different musical contexts come equally unmissable performances. One such highlight is a unique trio concert by Calexico, the idiosyncratic American band whose sound evokes the desert, mystery, and – fittingly for this month – cinema. Other standout acts include the much-acclaimed Brazilian composer Alceu Valença, performing alongside Orquestra Ouro Preto, and British saxophonist and singer Nubya Garcia, a shining star of the modern London jazz scene.

As for Portuguese artists, Milhanas deserves mention. The fado innovator returns to conclude the chapter of her debut album, *De Sombra a Sombra*,

and thrill audiences with new songs likely to feature on its follow-up. And of course, we must highlight Vitorino: fifty years after his debut album *Semear Salsa ao Reguinho*, the Alentejo-born singer brings us his latest work, *Não sei do que é que se trata, mas não concordo*, enriched by the poetry of some of Portugal’s finest literary voices.

Be sure to keep an eye on the Education Service activities, which this month include workshops and concerts of various types, one of which is a cine-concert – *Vejam Bem* – featured in the Invicta.Música.Filmes lineup. Meanwhile, the 16th Open Course in Music History embarks on its second module under the theme *Women in Music*, shedding light on the invaluable contributions of brilliant women to the art of sound.

Finally, we welcome the return of café concerts, with free entry. Here, emerging artists and bands take the stage each year, while established projects join in to celebrate music in harmony with the audience.

RAVEL: 150 ANOS DE UM SOM IRRESISTÍVEL

Quem nunca se cruzou com a música de Ravel? É provável que reconheça um pouco do famosíssimo *Boléro*, mesmo que não se recorde de onde e que não lhe associe um título ou uma autoria, tal é a sua difusão no cenário quotidiano. A grande ironia é que a mais célebre peça de Ravel é também uma das mais *sui generis* do seu catálogo – um exercício de orquestração, acima de tudo –, que não representa de todo o imaginário musical do seu autor. Neste 150º aniversário de Ravel, convidamos o público a deixar-se levar por alguns dos lugares mais encantadores do mundo único, pessoal e irresistível que nos deixou.

Nascido em território basco no sudoeste de França, Maurice Ravel (1875-1937) foi o mais proeminente compositor francês da sua geração, contemporâneo de revolucionários como Schoenberg ou Stravinski. Nas narrativas mais simplificadas sobre a história da música, é habitualmente referido a par de Debussy como exemplo da chamada música *impressionista*. Contudo,

o perfil musical de Ravel distingue-se pelo seu carácter invulgarmente eclético, reunindo as mais diversas referências sob a superfície sonora irrepreensivelmente polida e sempre elegante do seu som.

É claro que não faltam pontos em comum com o impressionismo. O mesmo apelo dos sonhos e dos sentidos, da imagem da água, da sugestão quase visual e da poesia, percorre páginas como as de *Gaspard de la Nuit* para piano, da pioneira *Jeux d'Eau* (de 1901, anterior às peças “aquáticas” de Debussy),

de *Une Barque Sur l'Océan* (no original para piano ou na versão orquestral) ou do bailado *Dáfnis e Cloé*. O fascínio por música de outras paragens vem à tona em várias obras, das sonoridades orientais (que permeiam, por exemplo, os universos infantis do encantador bailado *Ma Mère l'Oye*) ao blues (na *Sonata nº 2 para Violino e Piano*) ou aos ingredientes colhidos no jazz (no *Concerto em Sol* ou no *Concerto para a Mão Esquerda*, ambos para piano e orquestra), passando ainda pela música do leste europeu (*Tzigane* para violino e piano, mais célebre em versão com orquestra). Os elementos hispânicos que Debussy também celebrou têm em Ravel uma maior preponderância, ilustrada não só pelo *Boléro* como pela *Rapsodie Espagnole* ou pela espantosa *Alborada del Gracioso* (outro original para piano mais conhecido na versão para orquestra, onde surge a mais perfeita evocação do estilo vocal do flamenco em modo instrumental).

Outros apelos estéticos se juntam a estes, numa postura assimiladora da qual não brota conflito. Vénias à música de outros tempos aproximam Ravel das tendências neoclássicas que despontavam então (a homenagem à tradição cravística francesa do século XVIII

em *Le Tombeau de Couperin*², as reminiscências renascentistas na *Pavana para uma Infanta Defunta*³). Mas nem elas fizeram Ravel alhear-se das tendências mais inovadoras do seu tempo (ouça-se a desconcertante *Frontispice* de 1918 para 2 pianos a cinco mãos (!) ou as surpreendentes *Chansons Madécasses*).

Como arte sincera, livre e inspirada que é, a música de Ravel tem conquistado ouvidos atentos em todas as épocas, alimentando imaginários nos mais diversos quadrantes – de figuras cimeiras do seu tempo, como Stravinski, a músicos ecléticos dos nossos dias, como o português Mário Laginha.

Que melhor maneira de dar os parabéns a este artesão de sons do que escutar uma das suas pérolas? Na Casa da Música, a 07 de fevereiro, 14 de março e 16 de março.

Joyeux anniversaire!

WHO HASN'T ENCOUNTERED RAVEL'S MUSIC?

Chances are you recognise at least a snippet of the world-famous *Boléro*, even if you can't quite recall where from or associate it with a title or composer – such is its ubiquity in everyday life. The great irony is that Ravel's most celebrated piece is also one of the most singular in his entire catalogue – above all, an orchestration exercise – that in no way represents the broader musical world of its creator. On this 150th anniversary of Ravel's birth, we invite audiences to immerse themselves in some of the most enchanting corners of the unique, personal, and utterly irresistible universe he left us.

Born in the Basque region of southwestern France, Maurice Ravel (1875-1937) was the most prominent French composer of his generation, a contemporary of revolutionaries such as Schönberg and Stravinsky. In simplified narratives of music history, he is often mentioned alongside Debussy as a prime example of so-called Impressionist music. **Yet Ravel's artistic profile is unusually eclectic, drawing from a vast array of influences while maintaining a sound world of immaculate polish and unerring elegance.**

Of course, there are undeniable links to Impressionism. The same dreamlike appeal, the sensory allure, the imagery of water, the almost visual quality and poetic suggestion – these all flow through works such as *Gaspard de la Nuit* for piano, the groundbreaking *Jeux d'Eau* (from 1901, predating Debussy's “watery” pieces), *Une Barque sur l'Océan* (in both its piano and orchestral versions), and of the ballet *Dáfnis et Cloé*. Ravel's fascination with music from distant cultures surfaces throughout his works, from the Eastern sonorities permeating the enchanting fairytale ballet *Ma Mère l'Oye*, to the blues influences in his *Violin Sonata No. 2*, or the jazz-inflected harmonies of his *Piano Concerto in G* and *Concerto*

for the Left Hand. He also drew from Eastern European traditions (*Tzigane* for violin and piano, best known in its orchestral version), while Spanish elements – so cherished by Debussy – hold an even stronger presence in Ravel's output, exemplified not only by *Boléro* but also *Rapsodie Espagnole* and the extraordinary *Alborada del Gracioso* (originally for piano but more widely known in its orchestral version, where it achieves a striking evocation of flamenco vocal style through instrumental means).

These influences coexist effortlessly in Ravel's music, without conflict or contradiction. His admiration for past musical traditions aligns him with the neoclassical trends emerging in his time, seen in his homage to the French harpsichord school of the 18th century in *Le Tombeau de Couperin*, or the Renaissance-inspired *Pavane pour une Infante Défunte*. Yet this reverence for the past never prevented him from embracing the most avant-garde currents of his era – one need only listen to the astonishing *Frontispice* (1918) for two pianos and five hands (!), or the remarkable *Chansons Madécasses*.

As a form of sincere, free, and inspired art, Ravel's music has captivated discerning listeners across generations, igniting imaginations in every sphere – from leading figures of his own time, like Stravinsky, to contemporary musicians such as the versatile Portuguese pianist Mário Laginha.

What better way to celebrate this master craftsman of sound than by experiencing one of his gems live? Join us at Casa da Música on 07 February, 14 March, and 16 March.

Joyeux anniversaire!

1 Poderá ouvir *Ma Mère l'Oye* no concerto “Uma Noite de Amor” (14 de março) ou no concerto comentado “Contos de Ravel” (16 de março).
2 Poderá ouvir *Le Tombeau de Couperin* no concerto “Parabéns, Ravel!” (07 de fevereiro).
3 Poderá ouvir a *Pavana* no concerto “Parabéns, Ravel!” (07 de fevereiro).

01.02 sáb/sat 21:00

QUEEN LIVES FOREVER

Orquestra Nova de Guitarras
Miguel Madaleno direção musical e arranjos

A Orquestra Nova de Guitarras homenageia os Queen com um concerto que reúne em palco 50 guitarras clássicas, guitarra elétrica, baixo, bateria, ensemble de cordas friccionadas, ensemble de sopros e coro. O repertório abrange toda a carreira da banda britânica, uma das mais importantes da história do rock, pelo que se adivinha uma noite de grandes emoções.

Orquestra Nova de Guitarras pays tribute to Queen with a concert that brings together 50 classical guitars, electric guitar, bass, drums, a bowed string ensemble, a wind ensemble, and a choir on stage. The repertoire spans the entire career of the British band, one of the most iconic in the history of rock, promising an evening filled with powerful emotions.

€ 15 € 30 | SALA SUGGIA

PROMOTOR: AAJONG - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS JUNTOS PELA ORQUESTRA NOVA DE GUITARRAS

02.02 dom/sun 12:00

DOMINGO COM BRAHMS

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Miguel Sepúlveda direção musical
Concerto comentado por Miguel Sepúlveda
Johannes Brahms *Sinfonia n.º 4*

A última sinfonia escrita por Brahms, apogeu da sua produção sinfónica, é repleta de texturas contrapontísticas que remetem para a influência de Bach, sobretudo no seu extraordinário *Finale*. **Os momentos-chave da partitura estão em destaque neste concerto, com comentários do próprio maestro – vencedor do Prémio Jovens Músicos de 2022 e semifinalista da Malko Conducting Competition de 2024 – que enriquecem a experiência da audição desta obra-prima do Romantismo.**

The final symphony composed by Brahms, the pinnacle of his symphonic output, is imbued with contrapuntal textures that evoke the influence of Bach, particularly in its extraordinary *Finale*. **The key moments of the score are highlighted in this concert, with commentary from the conductor himself – winner of the 2022 Young Musicians Award and a semifinalist in the 2024 Malko Conducting Competition – adding depth to the experience of listening to this Romantic masterpiece.**

€ 12 | SALA SUGGIA

01.02 sáb/sat 21:30

ENTRADA LIVRE

FUTURE ROCKS

Rasgamente (Academia de Música do Porto)
Sobpressão (Academia Valentim de Carvalho)

O futuro da música tem encontro marcado com a Sala 2. Future Rocks e Future Jazz são vertentes distintas de um misto entre festival e concurso, aberto à participação de bandas e grupos de escolas de música. Vale a pena abrir os ouvidos aos sons que vêm a caminho.

The future of music has a date with Sala 2. Future Rocks and Future Jazz are different strands in a mix of festival and competition, open to bands and music school groups. It's worth keeping an eye out for the sounds coming your way.

SALA 2



04.02 ter/tue 21:00

CALEXICO TRIO

Uma digressão especial pela Europa, com data única em Portugal, na Casa da Música

A special European tour, with an exclusive date in Portugal, at Casa da Música

Aclamados pelo seu “indie rock extenso e transcultural”, os Calexico passaram a maior parte das últimas três décadas a explorar as fronteiras musicais do sudoeste americano, criando canções singulares e cinematográficas tão misteriosas e magníficas como as paisagens áridas do deserto que as inspiraram. Este ano, a banda de Tucson, Arizona, apresenta-se na Casa da Música para um concerto único em formato trio, composto por Joey Burns (guitarra e voz) e John Convertino (bateria), os dois fundadores, e pelo colaborador de longa data e trompetista Martin Wenk. Uma experiência rara para deleite do seu público sempre fiel.

Acclaimed for their ‘expansive, cross-cultural indie rock’, Calexico have spent most of the last three decades exploring the musical frontiers of the American Southwest, creating unique, cinematic songs as mysterious and magnificent as the arid desert landscapes that inspired them. This year, the band from Tucson, Arizona, performs at Casa da Música for a unique trio concert, made up of Joey Burns (guitar and vocals) and John Convertino (drums), the two founders, and long-time collaborator and trumpeter Martin Wenk. A rare experience for their ever-faithful audience.

€ 25 € 30 | SALA SUGGIA

PROMOTOR: UGURU

05.02 qua/wed 21:30

MILHANAS

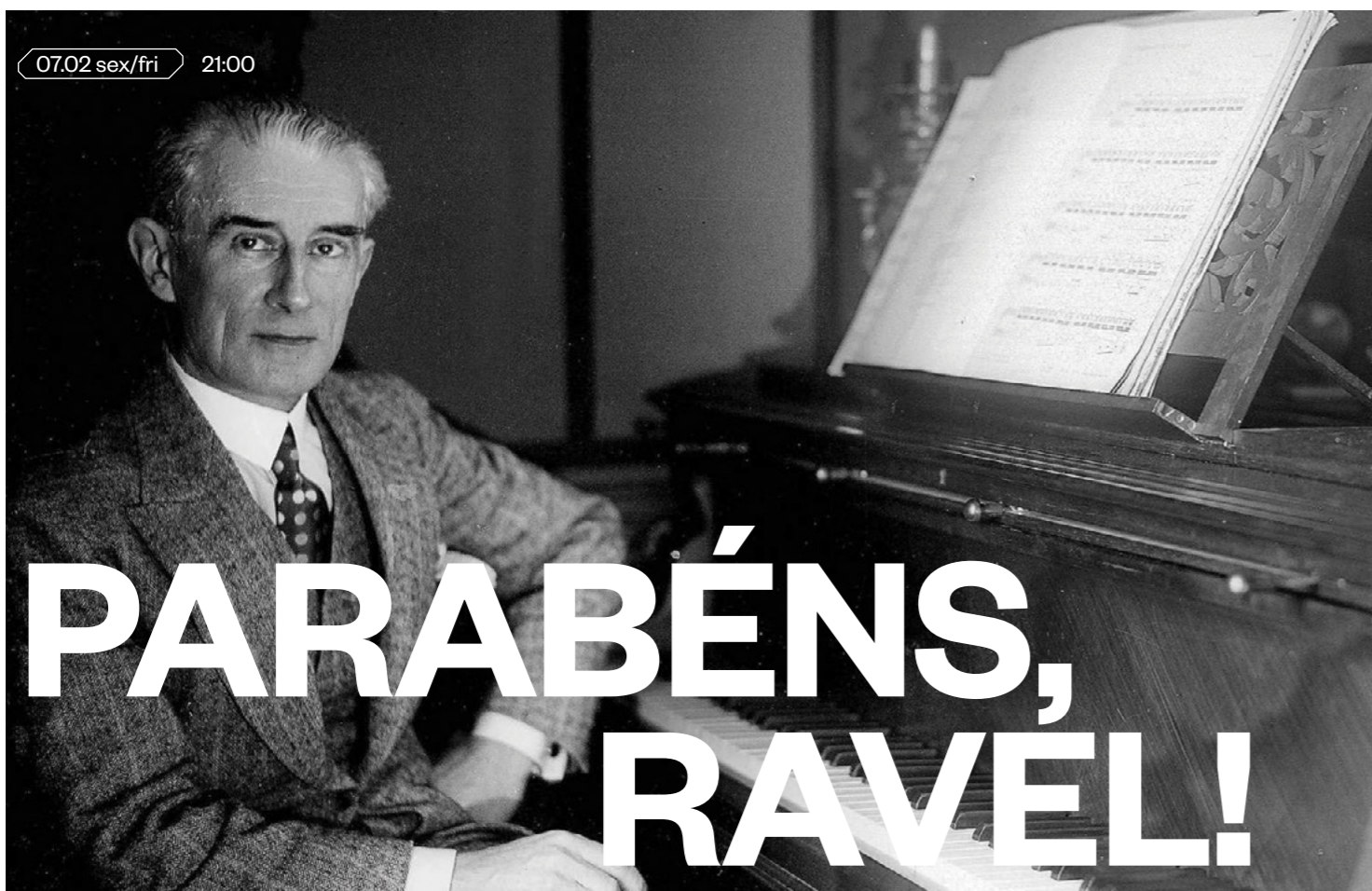


Milhanas foi *De Sombra a Sombra* (título do seu álbum de estreia) para cantar lugares de tristeza, apatia e lamento em que se revia emocionalmente. Uma experiência dura, mas coberta de elogios. As suas interpretações modernas do fado num contexto pop influenciado por tendências atuais da música urbana ter-lhe-ão devolvido a luz que sentia ausente e agora a cantora está num novo ciclo, em que se propõe visitar esse passado “com mais distância e empatia”. É o fecho de um capítulo e o início de outro, daí que no repertório não haja apenas temas do primeiro álbum, mas também alguns novos que deverão constar do próximo.

Milhanas journeyed *De Sombra a Sombra* (*From Shadow to Shadow*, title of her debut album) to explore places of sadness, apathy, and sorrow, where she emotionally recognized herself. It was a challenging experience but one met with high praise. Her modern interpretations of fado within a pop context, influenced by contemporary urban music trends, seem to have restored the light she felt was missing. Now, the singer-songwriter is entering a new phase, in which she aims to revisit that past ‘with more distance and empathy.’ It marks the end of one chapter and the beginning of another, which is why her repertoire now includes not only tracks from her first album but also some new songs slated for her upcoming release.

€ 20 | SALA SUGGIA

PROMOTOR: SONS EM TRÁNSITO



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Jiří Rožeň direção musical

Bohuslav Martinů *Abertura para orquestra, H345*

Maurice Ravel *Pavana para uma infanta defunta;*
O túmulo de Couperin

–

Emilie Mayer *Abertura Fausto, op. 46**

Johannes Brahms *Variações sobre um tema de Haydn, op. 56*

*Estreia em Portugal

Evocando o 150.º aniversário de Maurice Ravel, as sonoridades brilhantes e impressionistas da sua música estão em destaque na primeira parte deste concerto. Originalmente escrita para piano, *Pavana para uma infanta defunta* é uma das obras incontornáveis de Ravel, escrita para “uma princesa do passado”. *O túmulo de Couperin* conta-nos uma história diferente. Pensada em 1914 como um tributo ao compositor barroco François Couperin, foi concluída apenas em 1917, com a guerra a marcar os vários andamentos da obra, dedicados a amigos que Ravel perdeu no campo de batalha. O programa desta noite recupera ainda a música de Emilie Mayer, prolífica compositora do século XIX que oferece uma viagem abstrata pelo drama de Fausto. A fechar, oito variações sobre um tema que Brahms julgava pertencer a Haydn mas, na realidade, ainda hoje tem autoria misteriosa.

“Jiří Rožeň é um grande talento emergente”

“Jiří Rožeň is a major emerging talent”

– Bachtrack

Marking the 150th anniversary of Maurice Ravel, the first part of this concert showcases the luminous Impressionist sound of his music. Originally composed for piano, *Pavane pour une infante défunte* is one of Ravel's quintessential works, imagined as an homage to “a princess of the past.” *Le Tombeau de Couperin*, on the other hand, tells a different tale. Initially conceived in 1914 as a tribute to Baroque composer François Couperin, it was completed in 1917, with the shadow of war deeply influencing its movements, each dedicated to friends Ravel lost on the battlefield. The programme also features the music of Emilie Mayer, a prolific 20th-century composer, presenting an abstract journey through the drama of Faust. The evening concludes with *Variations on a Theme by Haydn*, based on eight pieces that Brahms believed were composed by Haydn but whose true authorship is still shrouded in mystery to this day.

€ 24 € 30 | SALA SUGGIA



ALCEU VALENÇA E ORQUESTRA OURO PRETO

Das manifestações tropicais e agrestes de Pernambuco às sonoridades de alma barroca de Minas Gerais, a música de Alceu Valença encontra a Orquestra Ouro Preto no concerto *Valencianas*, que confere tratamento camerístico aos temas do aclamado compositor brasileiro. Segundo o próprio, este é **“um show para a alma e para os ouvidos, construído com elegância e sensibilidade, capaz de emocionar plateias em qualquer sala do planeta”**. Já o maestro, Rodrigo Toffolo, diz que *Valencianas* “elogia o mestre, mas também a brasilidade profunda a que a sua obra nos remete”.

From the tropical and rugged expressions of Pernambuco to the baroque soul sounds of Minas Gerais, Alceu Valença's music meets Orquestra Ouro Preto in the concert *Valencianas*, which lends a chamber music treatment to the themes of the acclaimed Brazilian composer. According to Valença himself, this is **“a show for the soul and the ears, crafted with elegance and sensitivity, capable of moving audiences in any venue around the world”**. Conductor Rodrigo Toffolo adds that *Valencianas* “pays tribute to the master but also to the profound Brazilian essence that his work evokes”.

€ 30 € 45 | SALA SUGGIA

PROMOTOR: PRIMEIRA LINHA



09.02 dom/sun 12:00

BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA

Martin André direção musical

Giacomo Puccini (arr. Christiaan Janssen) *La Bohème*

Andrew Lloyd Webber (arr. Johan de Meij) *O Fantasma da Ópera*

Leonard Bernstein (arr. Jay Bocook) *Suite de On the Waterfront*

Da célebre história de amor entre dois jovens artistas nas ruas de Paris em *La Bohème*, passando pelo misterioso Fantasma que assombra a Ópera de Paris, o programa da Banda Sinfónica Portuguesa combina partituras imbuídas de romance, tragédia e melodias inesquecíveis. Em mês de Invicta.Música.Filmes, o concerto evoca ainda a tensão emocional do clássico de Elia Kazan, *Há Lodo no Cais*.

From the celebrated love story of two young artists on the streets of Paris in *La Bohème* to the mysterious Phantom haunting the Paris Opera House, the programme of Banda Sinfónica Portuguesa combines scores imbued with romance, tragedy, and unforgettable melodies. In the month of Invicta.Música.Filmes, the concert also evokes the emotional tension of Elia Kazan's classic, *On the Waterfront*.



€ 14 | SALA SUGGIA

09.02 dom/sun 21:00

NUBYA GARCIA



É na Casa da Música que a cantora e saxofonista britânica Nubya Garcia, figura fundamental da moderna cena jazz londrina, inicia a sua nova digressão pela Europa, com o fito de promover o álbum *Odyssey*, dado à estampa no passado mês de setembro e desde logo coberto de elogios. Como o título sugere, trata-se de uma viagem musical de pendor épico, em que o jazz, a música clássica, o r&b e o dub se entretecem, com Nubya a assinar pela primeira vez os arranjos de cordas. Lyle Barton (teclados), Daniel Casimir (contrabaixo) e Sam Jones (bateria) acompanham-na neste imperdível concerto.

It is at Casa da Música that British singer and saxophonist Nubya Garcia, a key figure in the modern London jazz scene, begins her new European tour, aiming to promote the album *Odyssey*, released last September to immediate acclaim. As the title suggests, it is a musical journey of epic scope, intertwining jazz, classical music, R&B, and dub, with Nubya taking on the string arrangements for the first time. She is joined by Lyle Barton (keyboards), Daniel Casimir (double bass), and Sam Jones (drums) for this unmissable concert.

€ 25 | SALA 2

PROMOTOR: UGURU

“Se já se perguntou como soa uma odisseia, ouvir Nubya Garcia é um excelente ponto de partida”

“If you’ve ever wondered what an odyssey can sound like, listening to Nubya Garcia is a pretty good place to start”

– X-Press Magazine

09.02 dom/sun 21:30

VITORINO



Em ano de comemoração do cinquentenário do seu primeiro disco, *Semear Salsa Ao Reguinho*, com chancela da saudosa editora portuense Orfeu, Vitorino regressa ao Porto para um concerto centrado no seu álbum mais recente, *Não sei do que é que se trata, mas não concordo*, título herdado do documentário de Jorge Paixão da Costa sobre a vida do cantor alentejano. Apenas duas das canções deste trabalho não são da autoria de Vitorino, que introduziu novas nuances estéticas na música, cantando letras suas e poemas de António Lobo Antunes, Carlos Mota de Oliveira, Florbela Espanca, José Jorge Letria, Miguel Torga e Sérgio Costa.

In a year marking the 50th anniversary of his debut album, *Semear Salsa Ao Reguinho*, released under the auspices of the late, renowned Porto-based label Orfeu, Vitorino returns to Porto for a concert focused on his most recent album, *Não sei do que é que se trata, mas não concordo* (“I don’t know what it’s about, but I disagree”), a title borrowed from Jorge Paixão da Costa’s documentary on the life of the Alentejo-born singer. Only two songs on this work are not authored by Vitorino, who has introduced new aesthetic nuances to his music, performing his own lyrics as well as poems by António Lobo Antunes, Carlos Mota de Oliveira, Florbela Espanca, José Jorge Letria, Miguel Torga, and Sérgio Costa.

€ 15 € 20 | SALA SUGGIA

PROMOTOR: CULTURE BOLUS LDA.



11.02 ter/tue 19:30

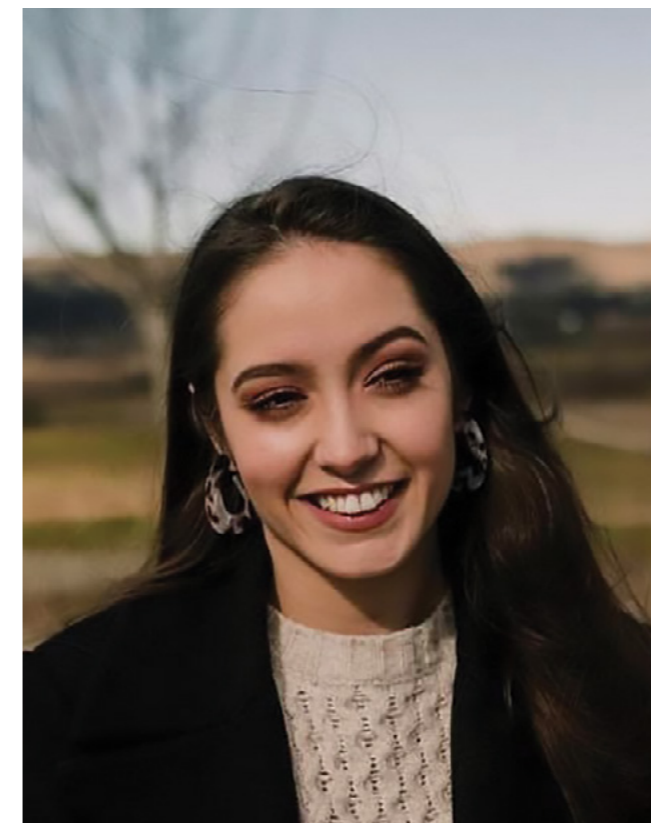
FLÁVIA PEREIRA

NOVOS VALORES DO FADO

Foi há cerca de sete anos que Flávia Pereira, natural da Beira Baixa, se apaixonou pelo fado, mas em 2021 já se sagrava vencedora do Concurso Amália Rodrigues, no Fundão. Pôs-se à procura das raízes do género, aprendeu o que podia com os primeiros fadistas e reuniu um repertório de temas menos cantados para o que viriam a ser os seus concertos. Hoje, canta regularmente em casas de fado de Lisboa e em festivais um pouco por todo o País.

It was about seven years ago that Flávia Pereira, a native of Beira Baixa, fell in love with fado. By 2021, she had already won the Amália Rodrigues Competition in Fundão. She delved into the roots of the genre, learned as much as she could from the early fado singers, and curated a repertoire of lesser-performed songs for what would become her concerts. Today, she sings regularly in Lisbon’s fado houses and at festivals across the country.

€ 12 | SALA 2



15-18 FEVEREIRO

INVICTA. MÚSICA FILMES.

DOS CINE-CONCERTOS
AOS EXITOS MUSICAIS
DA 7ª ARTE

15.02 sáb/sat **VEJAM BEM** (ver pág. 17)

15.02 sáb/sat **MÚSICA NO CINEMA**

18.02 ter/tue **UM FILME DE CULTO**

Dos filmes bem conhecidos do grande público ao cinema de culto, a sétima arte encontra todos os anos espaço na Casa da Música através da sua sonoridade – aquela que tornou as películas inconfundíveis e também a que foi inventada agora mesmo para pintar realizações sem som.

From popular blockbusters to cult classics, Casa da Música annually celebrates cinema through its music – that element which makes movies unmistakable and once brought colour to their silent origins.

15.02 sáb/sat 18:00

MÚSICA NO CINEMA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Katharina Morin direção musical

obras de John Williams, Joe Hisaishi, Stephen Warbeck e Alan Silvestri

Um programa fora de série que celebra a empolgante tradição musical do cinema norte-americano de aventura. A Orquestra Sinfónica interpreta bandas sonoras clássicas de Stephen Warbeck, Alan Silvestri e do incontornável John Williams, decano dos compositores de Hollywood.

Num concerto recheado de peças oscarizadas e premiadas com as principais distinções cinematográficas, lembramos filmes acarinhados por miúdos e graúdos, de Superman a Harry Potter, passando por E. T., Jurassic Park, Indiana Jones ou Forrest Gump.

A unique programme celebrating the astonishing musical legacy of American adventure films. The Orquestra Sinfónica brings to life iconic soundtracks by Stephen Warbeck, Alan Silvestri, and the legendary John Williams, doyen of Hollywood composers. **Featuring music from Oscar-winning and critically acclaimed films, this concert revisits movies cherished by audiences of all ages, including Superman, Harry Potter, E.T., Jurassic Park, Indiana Jones, and Forrest Gump.**

€ 24 € 30 | SALA SUGGIA



18.02 ter/tue 19:30

UM FILME DE CULTO

CINE - CONCERTO

Remix Ensemble Casa da Música

Nacho de Paz direção musical

Digitópia eletrónica e projeção

O Gabinete do Dr. Caligari

Robert Wiene filme

Wolfgang Mitterer música (*Symphony of Craze*)

Importante clássico do expressionismo alemão, *O Gabinete do Dr. Caligari* é projetado na tela da Sala Suggia e acompanhado ao vivo pelo Remix Ensemble. O filme, um ícone do cinema de terror, conta a história de um hipnotizador louco que usa um paciente para cometer assassinatos. A estética da película, recorrendo a cenários e imagens deformadas, constitui uma metáfora perfeita do sonho e é uma referência na história do cinema. Como em todos os filmes mudos, a banda sonora constitui um elemento dramático fundamental, pelo que a Casa da Música e a Philharmonie do Luxemburgo encomendaram música original ao compositor austríaco Wolfgang Mitterer, interpretada em palco pelo ensemble da Casa especializado em música contemporânea.

A cornerstone of German Expressionist cinema, *The Cabinet of Dr. Caligari* will be screened at Sala Suggia accompanied by a live performance from Remix Ensemble. This iconic horror masterpiece tells the story of a hypnotic madman who manipulates a patient into committing murders. Its distinctive aesthetic, featuring distorted sets and surreal imagery, serves as a dream-like metaphor and stands as a milestone in cinematic history. As with all silent films, the score plays a pivotal role in shaping the drama. For that reason, Casa da Música and Philharmonie du Luxembourg commissioned an original score from the Austrian composer Wolfgang Mitterer, performed live by Casa da Música's contemporary music ensemble.

€ 14 | SALA SUGGIA



21.02 sex/fri 21:00

UM VIOLINO PARA TCHAIKOVSKI

Grandes Concertos de Tchaikovski

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Benjamin Reiners direção musical

Júlia Pusker violino

Piotr Ilitch Tchaikovski *Concerto para violino e orquestra*

-

Richard Strauss *Morte e Transfiguração;*

As travessuras de Till Eulenspiegel

O ciclo que a Casa da Música dedica à obra concertante de Tchaikovski, ao longo de 2025, arranca com o *Concerto para violino e orquestra*. Escrito em 1878, quando o compositor recuperava de um desgosto amoroso, foi o único concerto que destinou ao instrumento e é considerado um dos mais exigentes do repertório para violino. A interpretação fica a cargo da solista húngara Júlia Pusker, que regressa à Casa da Música depois do grande êxito da sua digressão como ECHO Rising Star. A segunda parte deste programa dirigido por Benjamin Reiners, diretor geral de música da cidade alemã de Kiel, faz-se com dois exemplos da obra de Richard Strauss. Imaginado para grande orquestra, *Morte e Transfiguração* é uma reflexão sobre o final da vida de um artista. Registo bem diferente tem o bem-humorado poema sinfónico *As travessuras de Till Eulenspiegel*, baseado numa personagem típica da tradição popular alemã.

This is the first of a series of programmes dedicated to the Great Tchaikovsky Concerti throughout 2025. It begins with his only *Violin Concerto*, widely regarded as one of the most demanding works in the violin's repertoire, composed while he was recovering from a broken heart. The soloist will be the Hungarian Júlia Pusker, returning to Casa da Música after her resounding success on tour as an ECHO Rising Star. The second part of the programme conducted by Benjamin Reiners, General Director of Music Kiel, Germany, features two works by Richard Strauss. *Death and Transfiguration*, a deeply introspective piece for full orchestra, reflects on the final moments of an artist's life. In contrast, *Till Eulenspiegel's Merry Pranks* offers a lively and humorous tone, inspired by the mischievous antics of the iconic German folk character.

€ 24 € 30 | SALA SUGGIA

“O estilo eletrizante de Júlia [Pusker] e o seu som do outro mundo ecoarão para sempre nos nossos ouvidos”

“Júlia [Pusker]’s electrifying way of playing and out-of-this-world sound will remain in our ears forever”

- De Standaard

25.02 ter/tue 21:00

LUKAS STERNATH

CICLO PIANO

Sofia Gubaidulina *Chaconne*
Johannes Brahms *Variações e fuga sobre um tema de Händel, op. 24*

–
Patricia Kopatchinskaja *Nova obra para Sternath**
Franz Liszt *Sonata em Si menor*

*Estreia em Portugal; encomenda ECHO

O Ciclo de Piano recebe o jovem pianista austríaco Lukas Sternath, artista multipremiado que foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars da temporada 2024/2025. Neste recital, combina títulos centrais do repertório romântico com os idiomas modernos, incluindo uma peça composta especificamente para si pela celebrada violinista Patricia Kopatchinskaja. As obras em programa de Gubaidulina e Brahms lançam olhares sobre a música barroca: a *Chaconne*, escrita em 1962, remete para a dança homónima típica desse período; cem anos antes, o compositor alemão partia de um tema do seu compatriota Händel para criar um conjunto de *Variações* que concluem com uma fuga magistral. A noite termina com a marcante *Sonata* de Liszt, uma obra de inspiração autobiográfica que alterna ambientes inquietantes com momentos de grande lirismo.

The Piano Series welcomes young Austrian pianist Lukas Sternath, a multi-award-winning artist selected as an ECHO Rising Star for the 2024/25 season. His recital blends key works from the Romantic repertoire with modern idioms, including a piece composed specifically for him by renowned violinist Patricia Kopatchinskaja. The programme features works by Gubaidulina and Brahms, both of which draw inspiration from Baroque music: *Chaconne*, written in 1962, refers to the namesake dance popular during that period, while Brahms' *Variations on a Theme by Handel*, composed a century earlier, culminates in a grand fugue. The evening concludes with Liszt's striking *Sonata*, an autobiographical work that alternates between restless ambiances and moments of profound lyricism.

€ 20 € 24 | SALA SUGGIA



“Grande esperança da cena pianística internacional”

“Great hope of the international piano scene”

– Die Presse

28.02 sex/fri 21:30 **ENTRADA LIVRE**

FUTURE JAZZ

Palmex (Escola Secundária Dr. Flávio F. Pinto Resende)
Exquisite Corpse (Academia Valentim de Carvalho)

O futuro da música tem encontro marcado com a Sala 2. Future Jazz e Future Rocks são vertentes distintas de um misto entre festival e concurso, aberto à participação de bandas e grupos de escolas de música. Vale a pena abrir os ouvidos aos sons que vêm a caminho.

The future of music has a date with Sala 2. Future Jazz and Future Rocks are different strands in a mix of festival and competition, open to bands and music school groups. It's worth keeping an eye out for the sounds coming your way.

SALA 2

VISITAS GUIADAS

Venha conhecer a Casa da Música

Guias apresentam os temas (arquitetura, projeto artístico, cultural e social) de forma personalizada.
Idiomas disponíveis: português e inglês.
Com marcação: francês, espanhol e italiano.

VISITAS ESCOLARES
 O programa oferece atividades que promovem a descoberta do projeto artístico e educativo, adequadas a todas as faixas etárias, do ensino infantil ao universitário.

Marcações: 220 120 210 / 220 120 233
 visitasguiadas@casadamusica.com

PARA FAMÍLIAS

02+09.02 dom/sun 10:00 e 11:30

ESTAÇÃO CASA DA MÚSICA

PRIMEIRAS OFICINAS*

Bruno Estima e Paulo Neto formadores

O comboio está prestes a sair da estação. O seu som e a sua cadência são o motor de arranque musical para esta oficina-viagem que nos leva a muitos destinos. Num entusiasmante passeio pela música, não abdicamos de meios de transporte ecológicos e sustentáveis. All aboard!

The train is about to leave the station. Its sound and cadence are the musical starter for this travelling workshop that takes us to many destinations. On an exciting music tour, we don't give up on ecological and sustainable means of transport. All aboard!

€ 12 (CRIANÇA+ADULTO)
€ 10 (ACOMPANHANTE EXTRA > 6 ANOS)
SALA DE ENSAIO 2



***pensadas para um público dos três meses aos seis anos, estas oficinas enquadram de forma sedutora as primeiras experiências de proximidade entre as crianças e a música.**

PARA FAMÍLIAS

22.02 sáb/sat 10:30 e 14:30

SHOWFICINA LÚDICA

OFICINAS DO DIA*

Lúdica Música! formadores

Com a ajuda de todos os participantes, os Lúdica Música constroem o núcleo da festa: um miniconcerto, ancorado em ritmos variados da música popular brasileira e seus instrumentos tradicionais de percussão. Para não deixar ninguém parado!

With the help of all participants, Lúdica Música creates the heart of the celebration: a mini-concert rooted in the diverse rhythms of Brazilian popular music and its traditional percussion instruments. Designed to keep everyone moving!

€ 7 | SALA DE ENSAIO 2

***a partir dos seis anos, todos têm lugar nestas oficinas, orientadas para trabalhar diferentes recursos do processo criativo e estimular a união entre participantes por um propósito comum: fazer música.**



16.02 dom/sun 10:00 e 11:30

DISOMNÁRIO

PRIMEIRAS OFICINAS*

Joana Araújo e Tiago Oliveira formadores

E se encontrássemos um lugar onde aquilo que vemos nem sempre é só o que parece e o que ouvimos é muito mais do que apenas som? E se nesse lugar pudéssemos misturar tudo e criar juntos um dicionário de novos sons e imagens? Com a ajuda de canções, jogos e muita brincadeira, vai nascer o DiSomNário, onde tudo o que parece direito vai ficar ao contrário! Mas não te preocupes, vamos respeitar o novo acordo "fonográfico".

What if we found a place where what we see isn't always just what it seems, and what we hear is much more than just sound? What if, in that place, we could mix it all together and create a dictionary of new sounds and images? With the help of songs, games, and plenty of playfulness, DiSoundNary will come to life – a world where everything that seems straight will turn upside down! But don't worry, we'll stick to the new "phonographic" agreement.

€ 12 (CRIANÇA+ADULTO)
€ 10 (ACOMPANHANTE EXTRA > 6 ANOS)
SALA DE ENSAIO 2

***pensadas para um público dos três meses aos seis anos, estas oficinas enquadram de forma sedutora as primeiras experiências de proximidade entre as crianças e a música.**

23.02 dom/sun 10:00, 11:30 e 16:00

TOM AFRO TOM

PRIMEIROS CONCERTOS*

Joaquim Alves e Tiago Oliveira conceção artística e interpretação
Belmira Paulo, Rui Vilhena e Tamy Rodrigues interpretação

Mais do que um concerto, Tom Afro Tom é um convite para embarcarmos numa viagem sonora por África, Europa e América do Sul, explorando a riqueza e a magia da pluralidade da língua portuguesa cantada entre brisas quentes, edifícios centenários e florestas exuberantes. Despachem-se que o barco vai de saída!

More than a concert, Tom Afro Tom is an invitation to embark on a sonic journey through Africa, Europe, and South America, exploring the richness and magic of the Portuguese language sung amidst warm breezes, ancient buildings, and lush forests. Hurry up – the boat is about to set sail!

€ 2 (< 6 ANOS)
€ 11 (ADULTO)
SALA 2

***experiências destinadas a bebés e crianças dos três meses aos seis anos, com um espectro musical que vai da clássica à eletrónica dos nossos dias.**

15.02 sáb/sat 15:00

NOSSOS CONCERTOS* | CINE-CONCERTO | INVICTA.MÚSICA.FILMES

VEJAM BEM

Óscar Rodrigues conceção artística

Beatriz Rola, Jorge Queijo, Óscar Rodrigues e Ricardo Vieira música e interpretação

Anilupa filmes de animação

Quatro filmes produzidos pela Anilupa, estúdio de cinema de animação da Associação de Ludotecas do Porto, com a assinatura de crianças e jovens, são exibidos e sonorizados ao vivo. A música foi criada propositadamente para cada um deles e é tocada em simultâneo com a projeção pelos próprios compositores. A seleção dos filmes enquadra-se na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Pretende-se a partir deles refletir não só sobre o meio século que passou, mas também sobre o próximo meio.

Four films produced by Anilupa – an animation film studio based in Porto – and created by children and young people are screened with live soundtracks. The music, composed specifically for each film, is performed live by the composers during the screenings. This selection of films is part of the celebration marking the 50th anniversary of April 25th. The aim is to inspire reflection not only on the half-century that has passed but also on the one to come.

€ 8 | SALA 2

***de celebrações e performances a concertos encenados, um vasto leque de produções originais destinadas a um público a partir dos seis anos e ideais para famílias.**



SEMPRE A APRENDER

17+24.02+03.03 seg/mon 17:30-19:15

16.º CURSO LIVRE DE HISTÓRIA DA MÚSICA2.º MÓDULO
MULHERES NA MÚSICA**Helena Lopes Braga** formadora

Passando pela luta contra preconceitos, reconhecimento tardio, momentos históricos, obras inovadoras, criação de novos espaços e apostas na experimentação, conheça a trajetória e a obra das mais importantes figuras femininas da história da música.

From battling prejudice and achieving late recognition to marking historic moments, creating groundbreaking works, carving out new spaces, and embracing experimentation – discover the journeys and legacies of the most significant female figures in the history of music.

PRÓXIMOS TEMAS:

3.º MÓDULO
TCHAIKOVSKI: UM CRIADOR DE MELODIAS
4.º MÓDULO
O TIMBRE E O RITMO
5.º MÓDULO
OS SONS QUE ULTRAPASSAM AS FRONTEIRAS: A POROSIDADE DE GÊNEROS E ESTILOS

€ 15 SESSÃO
€ 37 MÓDULO
€ 115 CURSO NA TOTALIDADE

23.02 dom/sun 14:30-18:30

SOUNDPAINING

FORMAR NA CASA*

Philippe Martins formador

Linguagem gestual multidisciplinar e universal de composição ao vivo para músicos, atores, bailarinos e artistas visuais, Soundpainting compreende atualmente mais de 1500 gestos. Criada há 50 anos por Walter Thompson em Woodstock, Nova Iorque, está hoje difundida pelo mundo inteiro. Philippe Martins, experiente formador e músico luso-francês, apresenta e explora esta técnica com os participantes, em tempo real.

Soundpainting, a multidisciplinary and universal live composition sign language for musicians, actors, dancers, and visual artists, currently encompasses over 1,500 gestures. Created 50 years ago by Walter Thompson in Woodstock, New York, it has since spread worldwide. Philippe Martins, an experienced trainer and Luso-French musician, introduces and explores this technique with participants in real time.

€ 18 | SALA DE ENSAIO 2

para professores de música de todos os níveis de ensino, músicos e formadores*OUTRAS ATIVIDADES****ENSAIOS ABERTOS** ENTRADA LIVRE**Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

A porta está aberta a quem queira assistir aos testes finais de grandes obras e descobrir como trabalha uma orquestra, como se combinam os sons, como se decodificam os gestos. Antes de cada ensaio produzimos um guião, para que o público possa saber e conhecer melhor o que vai ouvir.

The door is open to anyone who wishes to attend the final rehearsals of great works and discover how an orchestra operates – how sounds are blended, gestures are decoded, and music comes to life. Before each rehearsal, we prepare a guide to help the audience better understand and appreciate what they are about to hear.

SALA SUGGIA

07.02 sex/fri 10:00

PARABÉNS, RAVEL!

21.02 sex/fri 10:00

UM VIOLINO PARA TCHAIKOVSKI**FORA DE PORTAS**

04.02 ter/tue 21:30

ENTRADA LIVRE

PALÁCIO DA BOLSA

SOLISTAS DA SINFÓNICA

Ilaria Vivan harpa
Alex Auer flauta
Mateusz Stasto viola
Nikolai Gimaletdinov violoncelo
obras de **Joseph Jongen, Albert Roussel e Franz Schubert**

As cores misteriosas de *Pieces en trio op. 80*, de Josep Jongen, continuam a fascinar 100 anos após a sua composição. É com esta partitura que os Solistas da nossa Orquestra Sinfónica inauguram mais um recital no Palácio da Bolsa. O programa traz também uma obra de Franz Schubert e evoca a riqueza harmónica de Albert Roussel.

The mysterious colors of *Pieces en trio op. 80* by Joseph Jongen continue to fascinate 100 years after its composition. It is with this score that the Soloists of Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música open another recital at Palácio da Bolsa. The programme also features a work by Franz Schubert and evokes the harmonic richness of Albert Roussel.

CONCERTOS NO CAFÉ QUINTAS/ THURSDAYS 21:30ENTRADA LIVRE**13.02 TOMÁS.**

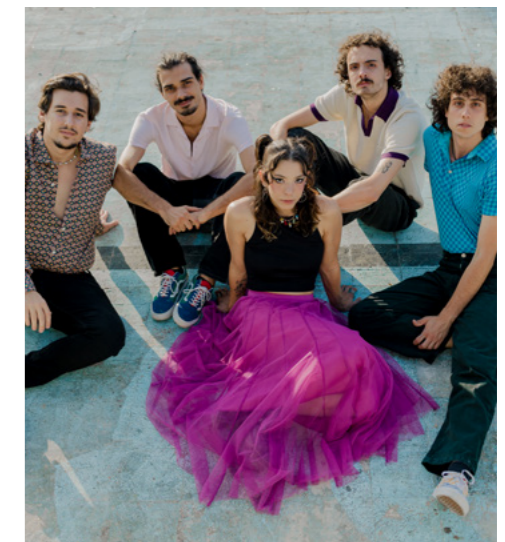
Em 2014 era Tom Mash e, logo nesse ano de início de carreira, subiu ao palco Heineken do NOS Alive. Depois de quatro anos a viver em Londres e mais um período no Canadá, voltou a Portugal, onde se associou a diferentes bandas e criou este novo projeto, Tomás., cuja pop fresca e luminosa, de letras simples e ricas harmonias vocais, procura transmitir alegria e leveza a quem o ouve.

In 2014, he was Tom Mash, and in that very year, at the start of his career, he took the stage at the Heineken stage of Nos Alive. After four years in London and another period in Canada, he returned to Portugal, where he joined various bands and created a new project, Tomás.. With fresh and luminous pop, simple lyrics, and rich vocal harmonies, the singer-songwriter's aim is to convey joy and lightness to listeners.

20.02 SAFARI ZONE

Com influências que vão do indie ao space rock, a música dos Safari Zone faz-nos viajar imersiva e introspectivamente por lugares de autodescoberta e relacionamento humano. O seu single mais recente, “Is It Indie Already?”, prossegue e aprofunda o caminho de exploração e inovação sonora a que o quinteto se entregou desde o início desta década, no compromisso de inspirar e conectar pessoas.

With influences ranging from indie to space rock, Safari Zone's music takes us on an immersive and introspective journey through realms of self-discovery and human connection. Their latest single, “Is It Indie Already?”, continues and deepens the path of sonic exploration and innovation that the quintet has pursued since the beginning of this decade, driven by a commitment to inspire and connect people.

**27.02 TOMÁS MEIRELLES**

Influenciado pelo pai, que sempre tocou guitarra e piano em casa, Tomás Meirelles olhou cedo para a música como algo fundamental na sua vida. Estreou-se com o single “Por Ti” e desde logo afirmou um talento especial para a criação de canções pop tranquilas, de tom confessional e pendor vagamente melancólico, interpretadas a solo ou em duo. Agora, diz estar ansioso por apresentar repertório novo, fruto de uma jornada de autodescoberta e crescimento artístico.

Influenced by his father, who always played guitar and piano at home, Tomás Meirelles viewed music as something essential in his life from an early age. He debuted with the single “Por Ti” and quickly showcased a special talent for creating calm pop songs with a confessional tone and a slightly melancholic feel, performed solo or in duet. Now, he expresses excitement about presenting new material, the result of a journey of self-discovery and artistic growth.

A POESIA CORTANTE DE UM AMOLADOR



À luz de hoje, em que o espectro da extinção se abate sobre um conjunto de profissões outrora indispensáveis, seria mais fácil descortinar o significado profundo de uma obra como *Experimentum Mundi*, de Giorgio Battistelli, do que aquando da sua estreia na Casa da Música, a 30 de março de 2013. Com o subtítulo “Uma dramaturgia do trabalho”, a peça, escrita em 1981, trazia já um lastro de 400 apresentações, coisa rara no contexto da música contemporânea, mas apenas uma vez o compositor italiano havia aceitado trabalhar com um elenco local. E que elenco: tanoeiros, carpinteiros, amoladores, ferreiros, calceteiros, sapateiros, trolhas, um pasteleiro, um pedreiro, um coro comunitário feminino, um percussionista e um ator-recitante. Entre as premissas de *Experimentum Mundi* destacava-se justamente a de “provocar” o sistema mensurável da música erudita ocidental com os ritmos assimétricos dos ofícios artesanais – e, pelo caminho, proporcionar aos artesãos uma compreensão diferente da importância do que faziam, da dignidade e história das suas mestrias.

A responsabilidade do *casting*, de que nunca antes Battistelli prescindira, coube ao Serviço Educativo da Casa da Música. Uma tarefa tanto mais ariscada quanto se tratava de pessoas sem qualquer familiaridade com o palco, escondidas na solidão das suas pequenas oficinas, se as tinham, por-

que havia entre elas um denominador comum de precariedade e situações de desemprego. A entrega e a atenção de todos, porém, no processo de trabalho, cedo fez ver que não seria caso para alarme. Ainda assim, o ambiente antes da estreia era de tensão, como recorda o fotógrafo José Miguel Nogueira, cujas imagens do último ensaio dão corpo a um livro editado pela Casa da Música: “Senti o nervoso das vozes e a responsabilidade do momento nos gestos dos artesãos que se preparavam para colocar a sua arte ao serviço da música contemporânea. O pasteleiro que passara a noite a fazer pães-de-ló para a Páscoa marcava o ritmo de forma irrepreensível com o instrumento de bater os ovos, enquanto os outros olhavam atentos os gestos do maestro que tinham aprendido a interpretar. O momento era tão singular que tinha de ser captado”. E tudo terminou num êxito rotundo, unindo público e crítica especializada sob adjetivos rasgadamente elogiosos como “memorável” ou “transcenden-

te”. Para os artesãos foi, claro, uma experiência transformadora. Muitos confessaram-no verbalmente, em depoimentos registados no supracitado livro. Mas um, em particular, demonstrou-o de uma forma enternecedora. Chamava-se Vítor e era amolador, um homem discreto, de emoções contidas, algo triste. Trouxe consigo bigorna, torno de bancada, berbequim, limas, mandris, polidores, escofinas, tenazes, serras, pinças e toda uma parafernália de ferramentas. Ao contrário dos colegas de palco, não as levou logo de volta. Deixou-as ficar. Depois, dia após dia, veio buscar uma de cada vez. Nunca explicou porquê, mas talvez nenhum outro gesto tenha simbolizado tão poeticamente o desígnio de Battistelli: a comunhão entre a arte e o ofício.



THE CUTTING POETRY OF A SHARPENER

In today's light, when the specter of extinction looms over a range of professions once deemed indispensable, the profound meaning of a work like *Experimentum Mundi* by Giorgio Battistelli might be easier to grasp than it was at its premiere at Casa da Música on March 30, 2013. Subtitled “A Dramaturgy of Work,” the piece, written in 1981, already carried the weight of 400 performances – a rare feat in the realm of contemporary music. Yet, the Italian composer had only once before agreed to work with a local cast. And what a cast it was: coopers, carpenters, knife grinders, blacksmiths, cobblestone pavers, shoemakers, masons, a pastry chef, a stonemason, a women's community choir, a percussionist, and a narrator-actor. One of the key premises of *Experimentum Mundi* was precisely to “challenge” the measurable system of Western classical music with the asymmetric rhythms of artisanal trades – and, along the way, to offer artisans a new understanding of the significance of their work, the dignity, and the history of their crafts. The responsibility for casting – something Battistelli had

never previously delegated – was entrusted to Casa da Música's Education Service. It was a particularly risky task given that the participants were individuals with no familiarity with the stage, often hidden away in the solitude of their small workshops, if they still had them, since a common denominator among them was precariousness and unemployment. Yet the dedication and focus of everyone involved during the rehearsal process quickly dispelled any cause for alarm. Even so, the atmosphere before the premiere was tense, as recalled by photographer José Miguel Nogueira, whose images of the final rehearsal form the backbone of a book published by Casa da Música: “I felt the nervousness in their voices and the weight of responsibility in the gestures of the artisans preparing to place their craft at the service of contemporary music. The pastry chef, who had spent the night making sponge cakes for Easter, kept an impeccable rhythm with his egg-beating instrument, while the others attentively watched the conductor's movements, which they had learned to interpret. The moment was so unique it had to be captured.”

And it all culminated in resounding success, uniting audience and critics alike under glowing adjectives such as “memorable” and “transcendent.” For the artisans, it was, of course, a transformative experience. Many expressed this verbally in testimonies recorded in the aforementioned book. But one, in particular, conveyed it in a profoundly touching way. His name was Vítor, a knife grinder – a discreet man, reserved in his emotions, somewhat melancholic. He brought with him an anvil, a bench vise, a drill, files, mandrels, polishers, rasps, tongs, saws, pincers, and an entire array of tools. Unlike his stage colleagues, he didn't take them all back at once. He left them there. Then, day after day, he returned to retrieve one at a time. He never explained why, but perhaps no other gesture so poetically embodied Battistelli's vision: the communion between art and craft.

FEVEREIRO

- 01 sábado
QUEEN LIVES FOREVER
Orquestra Nova de Guitarras
-
- 01 sábado ENTRADA LIVRE
FUTURE ROCKS
-
- 02 domingo
DOMINGO COM BRAHMS
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 04 terça
CALEXICO TRIO
-
- 05 quarta
MILHANAS
-
- 07 sexta
PARABÉNS, RAVEL!
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 08 sábado
ALCEU VALENÇA E ORQUESTRA
OURO PRETO
-
- 09 domingo
BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA
-
- 09 domingo
NUBYA GARCIA
-
- 09 domingo
VITORINO
-
- 11 terça
FLÁVIA PEREIRA
NOVOS VALORES DO FADO
-
- 15 sábado
MÚSICA NO CINEMA
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 18 terça
UM FILME DE CULTO
Remix Ensemble Casa da Música

- 21 sexta
UM VIOLINO PARA TCHAIKOVSKI
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 25 terça
LUKAS STERNATH
CICLO PIANO
-
- 28 sexta ENTRADA LIVRE
FUTURE JAZZ
-
- PARA FAMÍLIAS**
-
- 02+ domingo
09 ESTAÇÃO CASA DA MÚSICA
PRIMEIRAS OFICINAS
-
- 15 sábado
VEJAM BEM
NOSSOS CONCERTOS
-
- 16 domingo
DISOMNÁRIO
PRIMEIRAS OFICINAS
-
- 22 sábado
SHOWFICINA LÚDICA
OFICINA DO DIA
-
- 23 domingo
TOM AFRO TOM
PRIMEIROS CONCERTOS
-
- SEMPRE A APRENDER**
-
- 17+24 segunda
+03.03 16.º CURSO LIVRE DE HISTÓRIA DA
MÚSICA
2.º MÓDULO MULHERES NA MÚSICA
-
- 23 domingo
SOUNDPAINTING
FORMAR NA CASA

OUTRAS ATIVIDADES ENSAIOS ABERTOS

- 07 sexta ENTRADA LIVRE
PARABÉNS, RAVEL!
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 21 sexta ENTRADA LIVRE
UM VIOLINO PARA TCHAIKOVSKI
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CONCERTOS NO CAFÉ

- 13 quinta ENTRADA LIVRE
TOMÁS.
-
- 20 quinta ENTRADA LIVRE
SAFARI ZONE
-
- 27 quinta ENTRADA LIVRE
TOMÁS MEIRELLES

FORA DE PORTAS

- 04 terça ENTRADA LIVRE
SOLISTAS DA SINFÓNICA
Palácio da Bolsa

A NÃO PERDER EM MARÇO

- 02 domingo
CONCERTO DE CARNAVAL
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
-
- 08-25 sábado
MULHERES NA MÚSICA
-
- 16 domingo
LIZZ WRIGHT
-
- 17 segunda
GRIGORY SOKOLOV
-
- 23 domingo
ELIADES OCHOA
-
- 30 domingo
MÃO MORTA - VIVA LA MUERTE!

DESCONTOS GERAIS | GENERAL DISCOUNTS*

Cartão Amigo | Friend Card 25% (aplicado a toda a programação para 2025 applied for the entire 2025 season programme)

DESCONTOS | DISCOUNTS*

Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro, Coro Infantil Casa da Música, Ciclo Piano

Junior (<30) 50%

Estudante universitário | University student 50%

Professores e estudantes de música | Music teachers and students 50%

Cartão BPI | BPI Card 20%

Senior (> 65) 15%

*+info: casadamusica.com

call center +351 220 120 220

info@casadamusica.com

SERVIÇOS | SERVICES

Edifício, Bilheteira e Loja – Diariamente das 09:30 às 18:00. Em dias de espetáculo, o edifício permanece aberto até ao final do mesmo e a bilheteira e a loja até meia hora após o seu início | Building, Ticket Office and Shop – Daily from 09:30 to 18:00. On show days, the building remains open until the end of the show and the box office and shop until half an hour after its start

Café – Diariamente das 09:00 às 22:00 | Daily from 09:00 to 22:00

Restaurante – Segunda a sábado | Monday to Saturday

Almoço | Lunch: 12:30 – 15:00 – Jantar | Dinner: 19:30 – 23:00

(sextas, sábados e véspera de feriado estender-se-á até às 24:00 |

on Fridays, Saturdays and the eve of public holidays, extended until midnight)

Domingo encerrado | Sunday closed

Se desejar ser incluído na nossa mailing list, envie um e-mail para:

info@casadamusica.com | If you would like to be included on our mailing list, please send an e-mail to: info@

casadamusica.com

A programação e os preços apresentados nesta agenda poderão estar sujeitos a alterações.

Os preços anunciados nesta brochura são válidos salvo erro tipográfico | The programme and prices shown in this brochure may be subject to change. The prices advertised in this brochure are valid unless there is a typographical error

APOIO INSTITUCIONAL



CULTURA

MECENAS CASA DA MÚSICA

